

Canal Dermatologia



Boa tarde,

Estudos recentes mostraram que a disfunção da barreira cutânea contribui para o desenvolvimento de dermatite atópica conforme mostrado pelo professor Evandro em seu vídeo.

A pele é exposta continuamente a patógenos externos, e a função de barreira íntegra é uma parte fundamental para a homeostase da mesma. Alguns estudos já mostraram que a função de barreira é um dos fatores mais importantes envolvidos no risco de desenvolver doenças alérgicas cutâneas como a dermatite atópica.

A barreira cutânea é influenciada por 5 diferentes itens : o metabolismo da filagrina, o envelope córneo, os lipídeos extracelulares, os corneodesmossomos e a descamação de queratinócitos. E cada um desses itens tem sua particularidades.

A mutação do gene da filagrina provou ser até agora o principal fator de risco associado ao aparecimento de dermatite atópica. É interessante notar que essa mutação pode não ser tão importante em climas tropicais como nos mais frios.

O envelope córneo é uma estrutura de barreira específica formada entre as membranas celulares dos queratinócitos. Ele contém lipídeos e proteínas com alto índice de *crosslinking**. Entretanto, quando o gene responsável pela produção dessas proteínas está ausente, praticamente não há nenhuma alteração clínica relevante, o que indica a presença de mecanismos compensatórios.

Os lipídeos extracelulares, chamados *mortar**, são constituídos por uma mistura heterogênea de ceramidas, ácidos graxos livres e colesterol, em uma proporção aproximada de 1 para 1 para 1. Estão organizados em uma estrutura lamelar.

Já as anormalidades nos corneodesmossomos causam aumento na descamação de queratinócitos, o que pode resultar em disfunção de barreira e consequente inflamação. Adicionalmente, a perda da integridade da função de barreira, que pode ocorrer por diferentes vias, como explicado acima, é um importante fator na sensibilização a alérgenos externos.

Canal Dermatologia



Estudos clínicos recentes mostram que a exposição a antígenos por via cutânea induz sensibilização, enquanto a exposição a alérgenos por via oral induz tolerância imunológica.

Para saber mais sobre esse artigo e também outros artigos relevantes sobre esse mesmo tema, basta se cadastrar no gskpro.com. Lá, você encontrará este e outros assuntos do Allergy Academy selecionados cuidadosamente por nossa equipe de especialistas para ajudá-lo em sua prática clínica.

Referência Bibliográfica:

- 1) EGAWA, G. et al. Barrier dysfunction in the skin allergy. *Allergol Int*, 67(1): 3-11, 2018.

O conteúdo desse episódio encontra-se integralmente disponível em nosso site e todas as referências utilizadas para produção desse texto, podem ser solicitadas por qualquer um dos senhores junto ao nosso departamento de informações médicas através de nosso e-mail medinfo@gsk.com e do nosso 0800.

Material distribuído exclusivamente para profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Recomenda-se a leitura da bula e da monografia do produto, antes da prescrição de qualquer medicamento. Mais informações à disposição sob solicitação ao Departamento de Informações Médicas (DDG 0800 701 2233 ou medinfo@gsk.com). Para notificar informações de segurança, incluindo eventos adversos ocorridos durante o uso de medicamentos da GlaxoSmithKline/Stiefel, entre em contato diretamente com o Departamento de Farmacovigilância da empresa pelo e-mail farmacovigilancia@gsk.com ou através do Representante do Grupo de Empresas GSK.

BR/DERM/0011/19 – MAIO/2019